



Parceiros das Missões

Brasília - Agosto 2012 - Ano I - Nº 6

Brasil Missionário mostra seu vigor no Congresso Nacional, em Palmas



Mais de 600 participantes debateram, nos dias 12 a 15 de julho, em Palmas(TO), os novos rumos das missões no Brasil e Ad Gentes. Palestrantes destacaram a urgência da conversão dos católicos de hoje, bem como uma “virada popular” de opção pelos pobres. Quatro mutirões: ministros ordenandos, leigos e leigas, juventude e infância missionária e religiosos e religiosas, refletiram o papel de cada um como missionário, fruto do seu batismo. Reafirmou-se que sem o ministério de ser missionário Ad Gentes não tem sentido a missão aqui no Brasil. “Para onde o Brasil se move, toda a América Latina se moverá”. (João Paulo II)

Missionários brasileiros que atuam em missão Ad Gentes estiveram unidos em oração pelo Congresso Missionário. Eis algumas mensagens:

GUINÉ BISSAU

Obrigado pela mensagem falando do Congresso Missionário Nacional em Palmas, a partir deste dia 12. Estou na Guiné-Bissau desde Julho de 1985 e a partir de 2001 como bispo da Diocese de Bafatá. Fico muito feliz por representar, como missionário do PIME, a Igreja do Brasil que vai dando passos largos na sua abertura missionária. Obrigado à nossa Igreja pela sua maravilhosa colaboração com a Igreja da Guiné: as orações, consagrados e consagradas, leigos e leigas, a formação dos futuros sacerdotes guineenses através do Projeto de Solidariedade, a Pastoral da Criança, a ajuda económica, etc. Contem com a minha oração e "torcida" pelo bom êxito do Congresso. Saudos os bispos, os sacerdotes, e todos os congressistas. Uma especial saudação ao meu primo Pe. Luciano Zilli. Deste irmão,

Dom Pedro Zilli

MOÇAMBIQUE

Desejo que este congresso seja de muita reflexão para a Missão ad Gentes.

Que o bom Deus esteja com todos e todas as pessoas de boa vontade e que façam a Missão ad Gentes.

Abraços e um bom congresso!

Flor de Maria Nascimento

NICARÁGUA

Desde la Costa Atlántica de Nicaragua, Vicariato Apostólico de Bluefields, les enviamos cordiales saludos, nuestras oraciones para que este evento pueda producir muchos y buenos frutos. Desde el corazón de Nicaragua estamos unidas a todos participantes.

Hnas: Lourdes, Aparecida e Amada, Congregación de las Misionárias de Jesús Crucificado.

ANGOLA

Olá parceiros missionários! Nós missionários daqui do outro lado do mar estamos em sintonia com o Congresso e desejamos ser uma nova ponte capaz de ligar as mais diversas extremidades da vida de todo o mundo que clama por presença e testemunho. Que seja uma oportunidade de debates e celebrações das ricas experiências vividas por diferentes homens e mulheres que no limite de suas vidas se fazem consagrados por graça de Deus. Que Nossa Senhora cubra todos com a simplicidade e presteza de seu SIM.

Com um carinho de irmãos.

Abraço saudosos a todos.

Pe João Lúcio e Pe Renato sdn. Angola,

FILIPINAS

Inicialmente, obrigada pela comunicação.

Espero que tudo transcorra bem neste Congresso, e que possa produzir bons frutos... Quem sabe, poderei participar do próximo.

Estou na cidade de Masbate, que fica na Ilha do mesmo nome (Filipinas). Tentarei lhe enviar o artigo sobre a nossa missão até amanhã. Temos muita dificuldade de comunicação na Fazenda da Esperança que fica a 40 KM daqui. A você e a todos os participantes do Congresso, nossos votos de muita alegria e êxito, acompanhados de nossa oração.

Ir. Alice, ascj

MOÇAMBIQUE

Olá, bom dia!

Estarei rezando sim, daqui de Moçambique... Que Jesus, o Missionário do Pai, se faça muito presente no meio de todos, reunidos em Seu Nome. Abraços e comunhão de orações, Ir. Iracélis Marij

CAMARÕES

Em união de orações pelo bom êxito do CONGRESSO.

Dos Camarões - Africa

Ir Celina

ETIÓPIA/ITÁLIA

Olá senhor editor!

Muito obrigada por nos enviar Parceiros das Missões! Super interessante e responde à uma necessidade que nós Missionários/as sentíamos... Um jeito para animar também a nossa Igreja no Brasil.

Depois de vários anos de uma partilha riquíssima com o povo e Igreja na Etiópia (impossível descrever o quanto fui também abençoada!) e quase dois anos na Itália retornei ao Brasil...

Rezo agora pelo Congresso Missionário e espero poder unir-me a esta caminhada da nossa "Gente do Caminho".

Um abraço e minha prece, ir. Melania Lessa (Missionária da Consolata)

GUATEMALA

Desde aqui da distante e ao mesmo tempo próxima Guatemala, estamos em sintonia com o Congresso Missionário que ai se realiza.

Contem com nossas preces ao mesmo tempo que desejamos que as luzes da Divina Sabedoria os acompanhe neste encontro e em sua missão, no Brasil ou além fronteiras, e que o ardor missionário que agora os reúne, produza os frutos necessários para a construção do Reino.

Com carinho e preces

Cleria Ferreira - Catequista Franciscana

A compilação de algumas matérias e fotos foi baseada na Assessoria de Comunicação do Congresso, dirigida pelo Pe. Jaime Patias e com a colaboração dos jornalistas Fúlvio Costa, Cecília Paiva, Valesca Montenegro, Rosinha Martins e João Veloso e Pe. Altevir.



SGAN 905 70790-050 Brasília - DF - Fone 3340.4494
E-mail: parceriasdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Agosto 2012 - Ano I - N° 6

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição e arte : Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Congresso afirma: missionário deve ser sem fronteiras, ir à outra margem, seguir as pegadas do Mestre

Os mais de 600 congressistas, vindos de todas as dioceses brasileiras deram um testemunho de ardor missionário durante o Congresso Misionário Nacional, nos dias 12 a 15 de julho passado, em Palmas, TO.

O evento foi aberto pelo presidente do Congresso, o bispo Dom Sérgio Braschi, que ressaltou o comprometimento de todos com a ordem imperativa de Jesus: “Como o Pai me enviou, assim eu vos envio” (Jo, 20,21). Disse que os participantes estão fazendo o registro de suas pegadas na missão. “São pessoas que atuam nas dioceses, com o congresso sendo o momento de conagração e, ao mesmo tempo, de um despertar diante de um mundo secularizado e pluricultural”, disse o bispo de acordo com o tema central do 3º CMN: “Discipulado missionário: do Brasil para um Mundo secularizado e pluricultural, à luz do Vaticano II”

Alegria da Missão

Padre Camilo Pauletti, diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), evidenciou a condição de envio, a alegria da missão e a busca de novos impulsos e motivações para a continuidade do trabalho em vista de colocar a Igreja no Brasil “em estado permanente de missão”. Em sua reflexão recordou o encontro do apóstolo Felipe com o etíope, passagem dos Atos dos Apóstolos (8, 26-38) que serve de inspiração bíblica para o Congresso. Destacou a importância dos muitos projetos e iniciativas, apesar de ainda não serem o bastante pelo continuo ressoar do mandato de Jesus de ir por todos os povos. “Estamos aqui guiados pelo espírito, a serviço do reino e à luz do Concílio Vaticano II e da caminhada da Igreja e da América”- aponta o diretor.

Pulmão Missionário

Em nome dos moradores de Palmas, o arcebispo Dom Pedro Brito Guimarães lembrou as características do que dizem da cidade, tais como o Coração do Brasil, Flor do cerrado, cidade que mais



A mesa diretora dos trabalhos

crece... E de tudo isso, diz o bispo, “é a escolhida e a preferida como casa e pulmão missionário do Brasil”. Para Dom Brito, “Palmas respira e transpira com os pulmões da missão, assim como acontece com o pulmão no corpo humano que oxigena, abastece, dilata e faz circular. Com isso, desejou que todos os congressistas sintam-se renovados e refeitos, além de “acolhidos em todos os momentos de ação de graça e de fraterna partilha do trabalho. Que o espírito missionário seja cada vez mais despertado”, concluiu.

Não fechemos os ouvidos

A Presidente da Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil - CRB, Irmã Márian Ambrosio falou da contribuição dos religiosos na Missão aqui e além-fronteiras. Fez um apelo pela Missão no Haiti onde a CRB mantém um projeto missionário. “Não fechemos nossos ouvidos aos gritos quem vêm do Haiti”.

Ir à outra margem

O representante da Congregação para a Evangelização dos Povos, padre Vito Del Prete, secretário Geral da Pontifícia União Missionária afirmou que, “a profecia e a evangelização não podem ser separadas”. Citou também o Documento de Aparecida. “Para não cair na armadilha de nos fecharmos em nós mesmos, devemos nos formarmos como discípulos missionários sem fronteiras, dispostos a ir ‘à outra margem’, àquela na qual Cristo não é ainda reconhecido como Deus e Senhor, e a Igreja não está presente”. O secretário também lembrou a figura de João Paulo II que reafirmou a importância da Igreja na América Latina e no mundo. “Movemos a América Latina e conquistaremos o mundo”. Também destacou os frutos que a Igreja Católica na América Latina e no mundo espera da Igreja no Brasil. “Maior abertura da dimensão missionária para o exterior, mais vocações missionárias e, precisamos de um salto de qualidade porque senão só falamos e não acontece nada. Precisamos sair das palavras”.



Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM

“Virada popular” está inibida. Igreja precisa de um “aggiornamento”

como opção pelos pobres”

O palestrante padre Paulo Suess refletiu sobre o tema: “Discipulado missionário: do Brasil para um mundo secularizado e pluricultural, à luz do Vaticano II”.

Destacou os impulsos do Concílio que evidenciam os passos dados em vista da abertura da Igreja para o mundo no sentido de tornar o povo sujeito de uma Igreja que continua a obra do próprio Cristo que veio ao mundo para salvar e não para condenar, para servir e não para ser servido”, o que ele chamou de “virada popular”. Para ele, há 50 anos da realização do Concílio essa virada está inibida e destacou alguns elementos que possam favorecer a a desinibição dessa virada: o aggiornamento como orientação programática, como abertura ao mundo, que segundo ele significa deixar a realidade do mundo entrar na Igreja e ela entrar na realidade do mundo.

De acordo com o assessor, a Igreja Latinoamericana traduziu esse aggiornamento como opção preferencial pelos pobres e “libertação”, retratado na Conferência de Medellín (1968), “participação”, “assunção” e “comunidades de base”, em Puebla (1979), como “inserção” e “inculturação”, em Santo Domingo (1992) e como “missão”, “testemunho” e

“serviço” de uma Igreja samaritana e advogada da justiça e dos pobres, em Aparecida (2007).

Outro elemento fundamental para o discípulo missionário, fruto dessa virada popular pós-concílio é o reconhecimento e a consciência de

que ele não tem luz própria.”Nossa luz como missionários vem de Jesus. Ser luz, farol de Jesus é acompanhar os pobres nas suas alegrias e tristezas. No ser transparente e no estar próximos aos crucificados na história temos o núcleo da “virada popular” do discipulado missionário”.

“O Vaticano II produziu muitos frutos, mas falta desinibir essa virada popular. O povo de Deus precisa de autonomia. As supervisões afastam o discípulo missionário do rosto concreto dos pobres. A luz de Cristo não vem do brilho do Belo Monte e de outras hidrelétricas, mas da cura das nossas cegueiras. O missionário precisa lavar-se na piscina de Siloé e ser enviado como cordeiro entre lobos - concluiu.



Pe. Paulo

Ir. Nery: a maior urgência hoje é a conversão dos católicos

Quais são as urgências missionárias num mundo secularizado e pluricultural caracterizado pelo consumismo, individualismo e busca de um poder que confere ao dinheiro uma posição cada vez mais privilegiada na vida das pessoas? Para o Irmão Israel Nery, um dos principais conferencistas do Congresso (3º CMN), que também representa a Conferência dos Religiosos do Brasil, as maiores urgências missionárias se referem à conversão dos católicos.

Segundo Nery, a Conferência de Aparecida, realizada em 2007, diante do levantamento do número de católicos na América Latina, propôs a realização de uma missão continental, com o objetivo que a missão começasse a oferecer a cada católico a oportunidade para o encontro pessoal com Jesus Cristo. A necessidade dessa missão se torna evidente no mundo atual onde a ética e os valores morais estão ameaçados, sendo necessária a presença de discípulos missionários que de fato sejam conscientes, esclarecidos e generosos na sua opção por Jesus, inserindo-se na comunidade eclesial e ao mesmo tempo assumindo a missão de evangelizador conquistada no sacramento do batismo.



Ir. Nery

“Tivemos o privilégio de nascer numa família cristã, de termos o batismo, a primeira Eucaristia. Isso há 40 anos atrás valia. Hoje, a sociedade vive como se Deus não existisse. Estamos sendo dominados por uma filosofia de vida que o mundo neoliberal capitalista oferece. Se você não tiver conversão, opinião sólida, fica influenciado pelo primeiro discurso que lhe for apresentado. A Igreja, portanto, está nos oferecendo uma oportunidade. Se não houver católico convertido, não haverá católico missionário”, esclarece Irmão Nery.

Padres de hoje: a missão exige a vivência da pobreza

Padre Sávio Corinaldesi, Secretário Nacional da União Missionária, das POM, coordenou o mutirão sobre os Ministérios Ordenados. Cerca de 100 participantes estavam presentes.

“O mundo endoidou?”, perguntou o missionário padre Luís Sartorel. “Ninguém entende mais nada, estamos em uma mudança de época ou época de mudança?”. Para o sacerdote, os valores estão mudando. É difícil encontrar respostas concretas. “Há uma História da Salvação que é a história da humanidade onde Deus se revela e nós estamos inseridos nela; isso não deve ser esquecido”.

Segundo o padre Guido Labonté, de Manaus, dentre tantas discussões, surge com muita força a teologia da prosperidade. Ela está presente na Igreja, nos grupos, nos movimentos. Para o missionário, é preciso abandonar a visão de um Deus que está ao nosso serviço. O grupo partilhou as seguintes questões: O que identifica o ministério ordenado hoje, o que define essa realidade? Onde está o Cristo? Que tipo de apostolado deve-se viver o Verbo encarnado? A partir de que e de quem vamos viver? A missão não deve ser vista como um desgaste e sim como fonte, senão ela perde o sentido. O ministro ordenado precisa encontrar a fonte que o sustenta e o ilumina. Para exercer bem o ministério é preciso abrir-se ao exercício do saber escutar. Hoje, a missão nos pede a vivência da pobreza e da humildade. É necessário trabalhar a autonomia das pastorais sociais, dando mais espaço aos leigos.

Modelo de Igreja

Para converter as estruturas pastorais, eclesiais, é necessário se perguntar: qual é a formação que os seminaristas estão recebendo? Qual é a imagem da Igreja que se quer? O modelo deve ser da Igreja que é missionária, por isso é aberta, sai de si, deve se alargar, mas não esquecer que é preciso ter boas estruturas, disse dom Esmeraldo Farias, de Porto Velho. Também lançou uma questão para reflexão: Como podemos ter uma consciência missionária na sua essência (universal)? Que mística que nos levará a entender, passar do conhecimento teórico que temos para algo concreto?



Mais de 100 sacerdotes presentes

Jovens: dois eventos em 2013: 170 anos do IAM e Jornada Mundial da JM



Jovens entusiasmados

O mutirão da IAM e da Juventude foi conduzido pelos padres Andre Luiz Negreiros, secretário nacional da IAM e Marcelo Gualberto, da Obra da Propagação da Fé. Irmão Israel José Nery, FSC, representante da Conferência dos Religiosos do Brasil, ajudou na reflexão dos grupos. “Nós temos que conhecer a realidade contemporânea para dar respostas adequadas às necessidades deste tempo”. O religioso também destacou a importância da formação dos agentes da IAM. “A infância, adolescência e juventude são as etapas mais importantes do ser humano, pois é nela que se forma a personalidade e a teia de relacionamentos. Por isso, é necessário capacitar melhor os agentes da IAM”. Depois, os participantes foram divididos em dez grupos para a discussão dos temas deste mutirão: crise das famílias, cultura do consumismo, descristianização da sociedade e agentes do IAM. A partir das conclusões destes grupos, foi redigida uma mensagem para a leitura ao final do evento.

Dois celebrações

Padre André revelou que será celebrado de maio de 2013 a maio de 2014, os 170 da fundação da IAM. Haverá uma Jornada Nacional da IAM no mês de maio, mini congressos para crianças, Congresso Americano para Assessores da IAM em Aparecida - SP e a confecção de novos materiais de apoio. Padre Marcelo Gualberto apresentou o plano de participação da Juventude Missionária (JM) na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no Rio de Janeiro, de 23 a 28 de julho de 2013. “Cada setor da Igreja que trabalha com juventude terá momentos específicos. A JM ocupará os seguintes espaços na JMJ: inserção ativa na Semana Missionária que antecede a JMJ, de 16 a 20 de julho; participação na Feira Vocacional dentro da Expo-Católica Rio, de 23 a 26 de julho; e a Sede Missionária na Arquidiocese de Niterói - RJ, onde acontecerá o Encontro Mundial da JM.

Religiosos reafirmam sua vocação missionária

Mais de cem religiosos e religiosas formaram o mutirão da Vida Religiosa Consagrada.

De acordo com o missionário comboniano, padre Alcides Freitas, esse encontro reflexivo tem a finalidade de provocar a própria Vida Religiosa na sua dimensão missionária, no seu compromisso missionário. Durante as atividades do mutirão os religiosos e religiosas trabalharam a sua identidade num mundo secularizado e pluricultural, os desafios para a Vida Religiosa Missionária, a sua presença na Missão Ad Gentes, nas novas fronteiras: tráfico de pessoas, encarcerados, povos indígenas, meio ambiente, direitos humanos, adolescência e juventude missionária em situações de risco, a unidade e o intercambio entre as diversas congregações religiosas e a formação missionária permanente.

O grupo ressaltou como um dos maiores desafios da Vida Religiosa num mundo secularizado, não se deixar perder pela lógica do mundo marcado



A discussão em grupos

pelo consumismo. Quanto à formação para a missão, desde a formação inicial a Vida Religiosa deve formar a consciência e o despertar para a missão, principalmente através do contato com o povo; superar o modelo da Igreja da visibilidade e do triunfalismo. Sobre a identidade da Vida Religiosa num mundo pluricultural e secularizado ela é uma provocação e contra-mão, é presença profética na opção preferencial pelos pobres e sinal de esperança que reafirma a verdade do absoluto.

Sobre o lugar da Vida Religiosa no Congresso padre Estevão Raschiatti, missionário xaveriano, ressaltou que o que justifica essa presença é o fato de que a missão precisa de consagração e fé.

Não existe Igreja em Missão sem os leigos

O mutirão do laicato debateu quatro temas: o leigo e a animação missionária, o leigo e os projetos missionários, o leigo no mundo secularizado e o leigo e a missão ad gentes.

Ressaltou a maior inserção dos leigos no campo missionário, a formação teológica disponível e uma maior igualdade entre a ação dos leigos e dos ministros ordenados, mas falta ainda a compreensão da missão do Conselho Indigenista Missionário, maior conhecimento dos documentos da Igreja e a falta de pastorais de fronteira. Os Leigos sintetizaram o seu ser missionário com a frase de Dom Pedro Casaldáliga: “O evangelizador que não for capaz de permanecer meia hora de silêncio diante do Senhor, neste dia não deveria abrir a boca para pregar nada, pois correria o risco

de anunciar a si mesmo e não o Senhor do Reino”.

As principais propostas foram as seguintes:

Elaborar o projeto da missão ad gentes com a contribuição e compromisso dos Conselhos Missionários desde a comunidade até o âmbito nacional; contemplando a formação integral (teoria, prática e espiritualidade) do missionário antes de enviá-lo. A formação integral deve se iniciar na Diocese, passar pelo Regional, Nacional e depois além fronteiras; por meio de estágios e intercâmbio

entre as comunidades de origem e a de envio.

Também é importante contemplar seminários anuais de missiologia nas dioceses e estudo de assuntos relevantes, nas pastorais, para sensibilizar e incentivar os leigos para a missão ad gentes. O missionário deve estar preparado psicologicamente para enfrentar realidades diferentes e conviver com o diferente, principalmente entre os próprios missionários. As dioceses e/ou regionais devem assumir a questão econômica financeira do leigo missionário. Haver diálogo entre leigos, religiosos e padres para e na missão ad gentes. Divulgar e ampliar o banco de dados referente aos trabalhos missionários e a formação missionária existentes, utilizando a *internet* como uma das ferramentas.



Participantes do mutirão dos leigos

Testemunhos, a marca de doação e sacrifício: a leiga Teone e sua experiência em Moçambique

Durante o Congresso foram apresentados diversos testemunhos de missionários(as) que atuaram em missões Ad Gentes. Pe. Welington de Souza relatou sua experiência no Sudão; Teone dos Santos em Moçambique; Ir. Izabel Patuzzo, relatou sua experiência em Hong Kong, China; Ir. Lourdes Hummes na Papua Nova Guiné; Luane Lira, no Paraguai; Ir. Antonia Gomes, no Haiti. Nas próximas edições vamos relatar estes testemunhos. Nesta edição, a experiência da leiga pernambucana Teone Pereira dos Santos, 38 anos, em Cuamba, Moçambique.

“Depois de uma longa preparação missionária, parti para a missão. Cheguei a Moçambique no dia 12 de outubro de 2007. Vivi ao Norte, no Niassa. A sede do Projeto é no distrito de Nipepe e a casa de apoio no município de Cuamba, a 295km de Lichinga - a capital.

Situação social - A população é quase toda de etnia Macua, de língua Chirima, é jovem (45% estão abaixo dos 15 anos de idade), majoritariamente feminina. Das 41.320 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (38%) e têm, em média, de 3 a 5 membros. O povo Macua vive basicamente da agricultura, nos serviços públicos (escolas e hospitais) e comércio.

Em sua organização social estão os ritos de iniciação como forma de passagem para a vida adulta, o regime é matrilinear, a crença em Deus e o culto aos antepassados são fortes. A cultura prega a paz e a reconciliação: isto é sintetizado no provérbio Macua que diz: “A mão que se sujou num excremento não se corta; lava-se”.

Situação Religiosa- A diocese de Lichinga é dividida em quatro regiões pastorais com uma grande presença muçulmana que convive pacificamente com as demais religiões. Nossa presença está na região sul, com o maior número de católicos, povo humilde e muito religioso, com um laicato atuante e heróico, herança de uma guerra desumana que viu na Igreja fortaleza e refúgio. Mártires do ontem e do hoje, leigos(as), religiosos(as) e padres, estrangeiros e nativos... a terra foi ceifada e semeada com muitos testemunhos. Como disse os papás Mapareia e Tomás (líderes leigos) “no sofrimento da guerra a Igreja cresceu e se fortaleceu como nunca antes”.

Situação política- Moçambique “é um país democrático baseado num sistema político multipartidário. A Constituição consagra, o princípio da liberdade de associação e organização política dos cidadãos... e a realização de eleições livres”. São palavras bonitas da Constituição, mas para o povo as cicatrizes da guerra civil ainda são muito recentes e o medo de uma nova guerra é muito presente...

Missão pede doação: A missão nos pede doação e testemunho, mas para o leigo ou a leiga se torna muito mais, quando vamos deixamos tudo e ao retornarmos, ao contrário dos religiosos, religiosas e padres diocesanos que retornam, temos um mundo competitivo diante de nós que nos pede qualificações num mercado de trabalho difícil. Voltamos sem chão e cheios de incertezas. Pe. Miguel (Pároco da minha Paróquia) disse-me uma vez: “a vocação leiga é a

missão mais bela, pois envolve uma doação maior”, deixar realmente tudo e ao retornar começar do zero, mas pelo Reino vale a pena. Foi uma experiência linda, onde aprendi que ser missionária é muito mais do que ir para outros países prestar ajuda, ser missionária ou missionário é entregar-se; e neste despojar encontramos o irmão e a irmã, encontramos o próprio Cristo. E vemos que no final das contas recebemos mais do que damos. A missão não nos santifica e sim nos humaniza, nos tornando sensíveis ao próximo e a próxima.

Quem é missionário? Quando vamos à missão sentimos muito forte a união com a Igreja que nos envia. Porque missionário não é apenas aquele que sai de sua terra, também é aquele e aquela que fica e que a exemplo de Santa Teresinha do Menino Jesus, nossa padroeira das missões, ora e pede a Deus por todos os missionários e missionárias do mundo. Na missão encontramos muitas necessidades e algumas delas partilhei com meus irmãos e irmãs de paróquia e isso os ajudou a abrir os corações e dar a partir da própria pobreza, vivendo a partilha, pois não há nenhum pobre que não possa encontrar outro em situação de maior necessidade. Essa colaboração manteve viva, através de correspondências e contatos, a preocupação em conhecer e tornar-se próximo de outras pessoas e Igrejas... *Eles fizeram a missão comigo.*



Teone



Missa embaixo de uma frondosa árvore

De Palmas para mundo

Depois de três anos e meio vivendo na missão em Moçambique, voltar ao Brasil e participar deste congresso missionário em Palmas é novamente respirar com o pulmão da missão.

De fato, nossa Igreja após os cinquenta anos do Concílio Vaticano II está retomando e revivendo o sopro renovador de pentecostes que está na origem de todo movimento missionário proposto em Aparecida e colocado nas diretrizes gerais da ação evangelizadora como urgência pastoral. Esta urgência, “não se trata portanto, de conceber a atitude missionária ao lado de outros serviços ou atividades, mas de dar a tudo que se faz um sentido missionário” (DGAE, doc. 94, 35).

Padre João Panazzolo, a certa altura da reflexão perguntou: quem são de fato os destinatários da missão? “Primeiro, cabe reconhecer que os interlocutores da ação pastoral são sujeitos e não somente destinatários” (CNBB, doc. 97, 68). Não temos o direito de impor limites à missão. O mandato não tem fronteiras. Somos chamados a assumir a universalidade da missão para todos os povos e superar o fechamento em nossa diocese, paróquia, comunidade, pastoral e movimento. Até mesmo o discípulo missionário é, para si, um destinatário da missão.

O congresso nos enviou para o mundo secularizado e pluricultural que nos tira da acomodação. Neste mundo, somos desafiados criar relações de diálogo e escuta e vencer a tentação de nos considerarmos donos da verdade. Deste modo, a missão se faz de modo dialógico e não de conquista. Um pressuposto básico é propor e não impor. Ser testemunho de uma Igreja presença do Evangelho e servidora da

“Temos que vencer a tentação de nos considerarmos donos da verdade”



Pe. Maurício e crianças em Moçambique

humanidade. O discípulo missionário não vê na cultura pluricultural e secularizada um demônio a ser exorcizado, mas um sinal desafiador de evangelização.

Finalmente, continua o apelo missionário para além fronteiras, dando de nossa pobreza, em outras regiões mais necessitadas. “Uma Igreja particular não pode esperar atingir a plena maturidade eclesial para só então, começar a se preocupar com a missão para além de seu território. A maturidade eclesial é consequência e não apenas condição de abertura missionária” (DGAE, doc. 94, 84). Dos mais de seiscentos participantes em Palmas, quem não se sentiu convocado à conversão pastoral? “Que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (Aparecida, 370).

Saindo do calor de Palmas e chegando ao frio do sul sinto-me motivado a dar continuidade e empenhar-me para por uma “Igreja em estado permanente de missão”.

Pe. Maurício da Silva Jardim-Gravatá-RS

Onde há povo, há missão. Onde há missão, há mil razões para ser feliz”

(Dom Luciano Mendes).

Com este pensamento de Dom Luciano, quero iniciar minha partilha do que foi o 3º CMN.

Foi de fato mais um momento de graça e de compromisso, onde o povo de Deus continua clamando por missão e se o Povo de Deus continua clamando por missão, tenho sim, mil razões para gritar que sou uma discípula missionária consagrada e feliz, pois mais uma vez sentir meu coração arder como os discípulos de Emaús, sentindo-me responsável e enviada como semeadora da Palavra de Deus, que é capaz de gerar nova vida, mesmo diante deste mundo secularizado que insiste em excluir Deus do convívio humano.

É ai neste mundo que me sinto chamada a proclamar que Deus nos chama a assumir sua missão transformadora e libertadora, testemunhando que somos uma Igreja em estado permanente de missão, onde o encontro pessoal, comunitário com Jesus se dá na experiência missionária. A Igreja que está em Palmas nos deu este testemunho quando nos acolheu dizendo: “Que a Igreja que acolhe ama forma e envia”. Façamos da nossa vida uma missão, pois missão é vida e vida é missão.

Ir. Diva Souza Costa - IIR - Paróquia São Sebastião - Seabra - Ba.

“Assim como o Pai nos enviou eu também vos envio”.

Uma Igreja só tem razão de existir porque continua enviando missionários



Mais de 600 participantes de todo o Brasil

O último dia do Congresso foi o dia do Envio. Primeiramente foram lidas as conclusões dos quatro mutirões: dos leigos e leigas, dos religiosos, dos ministérios ordenados e da infância e juventude missionária. As conclusões do evento serão publicadas pela CNBB. Depois houve um desfile de delegações dos regionais, culminando com uma celebração Eucarística presidida por Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas e concelebrada por 25 bispos, 10 diáconos e uma centena de sacerdotes.

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Secretário-geral da CNBB, proferiu a homilia. “Como é bom no encerramento de um Congresso ouvirmos essas leituras que não foram escolhidas por nós; nos foram dadas como o orvalho que desce. Em seu andamento, as leituras foram indicando o caminho de nossa volta. Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois. Há séculos Jesus chamou e continua chamando e enviando. Aqui estão todos os doze, numa Igreja que grita e sussurra dois a dois. Uma Igreja que só tem razão de existir porque continua enviando. Deu-lhes o poder sobre os espíritos impuros. Que poder, que vigor, que força é essa que domina e expulsa os espíritos impuros?”

O selo do Espírito Santo

A Carta aos Efésios diz que somos adotados como filhos e filhas. Querem uma grandeza maior para dominar esses espíritos? Recebemos o selo do Espírito. O que queremos mais? A força extraordinária que manteve os doze em pé vem mantendo cada um de nós. Tem uma força extraordinária que domina. Façamos como o pequeno Samuel, recolhia e garimpava todas as palavras. Somos marcados, selados pelo Espírito. Somos sempre enviados. Somos anunciadores de esperança. Nós vivemos da força de Deus. Ele está no meio de nós. Somos anunciadores do Reino e estamos na firme espera de que o reino se realizará plenamente. Deus envia para que sejamos profetas e profetizas. Precisamos visitar as prisões, visitar os doentes, estar com as prostitutas,

com os menores, os dependentes químicos, os moradores de rua, porque todos/as são filhos/as de Deus e merecem em sua dignidade saber que Deus os ama. Nós precisamos ter a ousadia de mostrar a grandeza do reino de Deus. Vamos dizer isso à Infância missionária, a todas as pastorais as quais o Senhor continua nos enviando”.

Diversos símbolos levados na procissão das oferendas recordaram a Missão: velas com as cores dos cinco continentes, o globo, o terço missionário, entre outros objetos. No início da celebração cada congressista recebeu um punhado de sementes de girassol e a passagem bíblica: “Como o Pai me enviou assim eu vos envio” (Jo 20, 21).

Coração ardendo

Ao final, Pe. Eduardo Lustosa levantou os congressistas com esta motivação: “Não estava ardendo o nosso coração como os discípulos de Emaús? Agora somos enviados meu irmão, minha irmã. Enviados em Missão, como semeadores. Todos recebemos sementes somos convidados a colocá-las na palma da mão. Como diz o refrão do canto ‘as sementes que me deste e que não eram para guardar, pus

no chão da minha vida e sobre ele frutificar’. Quantas sementes recebemos nestes dias. Sementes não são para serem guardadas e sim semeadas para que frutifiquem no solo sagrado a que somos enviados”.

Com isso, veio a bênção de envio em sintonia com o evangelho do dia. “A missão só tem partida, não tem chegada. A missão começa aqui na terra e só termina no céu, se lá não chegar, a culpa é sua”, acentuou dom Pedro Brito.

A Igreja reuniu em Palmas-TO, mais de 600 pessoas representantes dos 17 Regionais da CNBB, organismos e institutos missionários, grupos de animação missionária entre eles Infância, Adolescência e Juventude Missionária, leigos, ministros ordenados e a vida religiosa consagrada. Totalizaram mais de 600, dos quais 25 bispos, 12 diáconos, 319 leigos/as, 152 presbíteros, 98 religiosas/os, e 31 seminaristas.

Sementes não são para serem guardadas mas para que frutifiquem

Congressistas vivenciam novo ardor missionário após Congresso

"A minha expectativa neste congresso foi superada, pois está sendo uma inovação em minha caminhada na Igreja".
Nathalia Batista de Lima,
Niterói RJ

O Congresso Missionário mexeu com a fé dos participantes. Foi unânime a afirmação de que o evento criou laços, desacomodou, colocou fogo nos corações!

O Congresso fortaleceu a consciência da responsabilidade da Missão Ad Gentes, que tem diante de si novos aerópagos chamada a evangelizar.
Pe. Vito Del Prete, Secretário Geral da Pontifícia União Missionária - Roma

Participar do 3º Congresso Missionário Nacional foi uma grande graça. Foi mais uma experiência do Reino que cresce e se realiza na missão. Como disse Dom Leonardo Ulrich Steiner, Secretário-geral da CNBB: "Vivemos a força do Reino de Deus. Sabemos que Ele está no meio de nós e que fazemos parte como anunciadores do Reino, mas estamos igualmente na expectativa, na firme esperança de que o Reino um dia se realizará completamente." Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, nos fez sentir a Igreja acolhedora; as famílias, o povo de Palmas pareciam dizer com sua atitude "Benditos os que vem em nome do Senhor". Como missionário sou chamado a acolher em minha vida o povo a quem fui enviado como o povo de Palma nos acolheu. O que marcou foi o testemunho dos missionários. A Igreja é missionária não tanto a partir da doutrina, mas da prática viva, esperançosa e constante. Espero que esta luz que recebemos seja partilhada com nossas próprias Igrejas.
Padre Nello Ruffaldi- Belém PA

O Congresso permitiu viver momentos fortes de comunhão e reflexão, servindo para reafirmar o chamado e o entusiasmo pela missão. Vivemos uma experiência de uma Igreja decidida a caminhar e se doar à missão. Isso não só nos anima como também exige tomarmos uma atitude mais corajosa de prontidão, de escuta, silêncio e serviço.
Suyapa Saucedo. Manaus AM

Participar do Congresso Missionário, foi um marco importante em minha vida, as experiências que trouxe deste Congresso, além de fortalecer minha fé, fará com que tenha mais base para o trabalho missionário em minha comunidade. Que Deus abençoe a todos e desde já rezemos pelo Comla 9 e Cam 4. Abraços Missionários.
Sirley Ribeiro Cascavel PR

O 3º Congresso Missionário do Brasil foi muito bom! Bem preparado, imprevistos superados com competência; qualidade de organização, conteúdos e possibilidade de criar laços. A equipe toda da organização está de parabéns. Fazer um evento desta magnitude não é simples! Porém o que mais impactou foi a beleza da doação dos missionários (as), o amor à missão demonstrado, as experiências compartilhadas que fizeram reascender o ardor missionário em nossos corações. Saí de Palmas com um profundo desejo de me aprofundar mais na missão, tanto nos estudos, quanto na qualidade do fazer missionário. Uma vez li de Pe. Netto, sj, que "missão é deixar a marca de Jesus em tudo o que fazemos". Isso pudemos experimentar nesses dias de congresso, graças a Deus. A Arquidiocese de Palmas nos acolheu tão bem que parecíamos estar em casa. Assim, fica aqui meu agradecimento e o desejo de ir para o CAM 3 e COMLA 5 na Venezuela. Um abraço missionário a todos.
Ir. Inês, msc- São Paulo SP